



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE  
TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**Flaymissom Cortez da Silva**

**INCLUSÃO NO ENSINO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NAS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Tocantinópolis/TO  
2025

**Flaymissom Cortez da Silva**

**INCLUSÃO NO ENSINO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NAS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovação em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> [Milena Pedro de Moraes](#)

Tocantinópolis/TO  
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT  
**Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

C828i Cortez da Silva, Flaymissom .  
INCLUSÃO NO ENSINO DE ESTUDANTES COM  
DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA /  
Flaymissom Cortez da Silva. - Centro de Educação, Humanidades e  
Saúde - CEHS, TO, 2025.  
24 f.  
  
Artigo de Graduação (Graduação - em Educação Física  
Licenciatura) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2025.  
  
Orientadora: Milena Pedro de Morais.  
  
1. Formação de professores. 2. Inclusão. 3. Educação Física.

**CDD 613.707**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

# FOLHA DE APROVAÇÃO


Flaymissom Cortez da Silva

## INCLUSÃO NO ENSINO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovação em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.


Data de aprovação: 02 / 12 / 2025

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 **MILENA PEDRO DE MORAIS**  
Data: 02/02/2026 10:47:04-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof (a). Dr (a). [Milena Pedro de Moraes](#)- UFNT

Documento assinado digitalmente  
 **ADRIANO LOPES DE SOUZA**  
Data: 03/02/2026 11:20:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profº Drº Adriano Lopes de Souza

Documento assinado digitalmente  
 **ADRIANO FILIPE BARRETO GRANGEIRO**  
Data: 10/02/2026 22:14:16-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profº Drº Adriano Filipe Barreto Grangeiro

Tocantinópolis, 2025.

Quero dedicar esse trabalho para as pessoas com e sem deficiência que pensam em continuar suas vidas, não se limitem às situações e continuem seus desejos e sonhos, porque com a constância vem o êxito!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus por me permitir continuar com força e lutar e viver !

Queria agradecer de início à minha orientadora por sempre estar me auxiliando e me incentivando a continuar o meu trabalho.

Agradeço também à universidade, porque, juntos, desde o começo do curso lutamos para estabelecer melhorias no campus.

Agradeço também à minha família por estar comigo nas horas em que eu precisava.

Agradeço aos meus amigos do curso e minha comunidade local.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO:</b>	<b>8</b>
<b>ABSTRACT:</b>	<b>8</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>DESENVOLVIMENTO DO ARTIGO</b>	<b>12</b>
Conceito de inclusão	12
Inclusão e Equidade	13
Desafios da Educação Inclusiva	14
Educação Física inclusiva	15
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>15</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>16</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>23</b>
<b>ANEXO I</b>	<b>24</b>

## **TÍTULO DO ARTIGO: Inclusão no ensino de estudantes com deficiência nas aulas de educação física**

Flaymissom Cortez da Silva<sup>1</sup>, Milena Pedro de Morais<sup>2</sup>

### **RESUMO:**

Como objetivo geral buscamos discutir o processo de ensino em aulas de Educação Física para pessoas com deficiência em contexto escolar inclusivo e como objetivos específicos buscaremos compreender a relação dos professores(as) sobre a inclusão nas aulas de educação física, analisar as condições de acessibilidade das instituições de ensino participantes e compreender como o professor(a) de educação física analisa a sua formação para o trabalho docente com estudantes com deficiência. essa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, que, através da aplicação de um questionário encaminhado à quatro professores de Educação Física. A análise das informações foi realizada com a técnica da análise de conteúdo. A apresentação dos resultados deste estudo é apresentada em duas categorias temáticas sendo a “categoria temática 1 Falta da formação continuada, falta de materiais e infraestrutura e barreiras atitudinais “ , a “ categoria temática 2 - Participação da pessoa com deficiência no contexto social e na aula e a relação com as metodologia de ensino e aprendizagem para a prática pedagógica. Concluiu-se que mais da metade dos professores participantes incluem seus alunos na aula de Educação Física em adaptação e metodologia ativas. Mas alguns professores e escolas são carentes nos recursos tecnológicos e materiais práticos, assim como na estrutura do ambiente escolar, para atuar em atividades práticas e teóricas com alunos com deficiência.

**Palavras-chaves:** Educação Física Escolar; Inclusão; Formação docente; Acessibilidade

**ARTICLE TITLE:** Inclusion of students with disabilities in physical education classes.

### **ABSTRACT:**

Our overall objective is to discuss the teaching process in Physical Education classes for people with disabilities in an inclusive school context. Our specific objectives are to understand the teachers' perspectives on inclusion in physical education classes, analyze the accessibility conditions of the participating educational institutions, and understand how physical education teachers analyze their training for teaching students with disabilities. This research is characterized as an exploratory qualitative study, conducted through a questionnaire administered to four Physical Education teachers. The data was analyzed using content analysis techniques. The results of this study are presented in two thematic categories: "Thematic Category 1 - Lack of continuing education, lack of materials and infrastructure, and attitudinal barriers" and "Thematic Category 2 - Participation of people with disabilities in the social context and in the classroom, and its relationship with teaching and learning methodologies for pedagogical practice." It was concluded that more than half of the participating teachers include their students in Physical Education classes using adapted and active methodologies. However, some teachers and schools lack the technological resources and practical materials, as well as the necessary school environment infrastructure, to conduct practical and theoretical activities with students with disabilities.

---

<sup>1</sup> Colocar a formação do/a autor/a, seu local de trabalho e e-mail para contato.

<sup>2</sup> Colocar a formação do/a autor/a, seu local de trabalho e e-mail para contato.

**Keywords:** School Physical Education; Inclusion; Teacher Training

## INTRODUÇÃO

O Esporte para pessoas com deficiência é uma temática que tem sido bastante discutida na literatura e por ter relação direta com a minha vivência pessoal, apresento o tema "Inclusão no ensino de estudantes com deficiência na aulas de Educação Física". Este tema foi escolhido justamente pelas relações com a minha vivência, porque, eu Flaymissom Cortez da Silva, sou discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, Campus Tocantinópolis e sou uma pessoa com Deficiência Física.

Durante a minha trajetória escolar vivenciei várias experiências sobre os jogos adaptados estudantis onde tive a oportunidade de conhecer o esporte para pessoas com deficiência física, e a inclusão desses competidores nos eventos e durante estas vivências percebi que o esporte adaptado pode mudar vidas, além do desempenho escolar que os competidores tiveram para participar dos eventos para pessoas com deficiência física.

Todas estas reflexões me fazem questionar o verdadeiro significado da inclusão, porque, o meu conhecimento sobre inclusão e diversidade começou a partir da minha participação no parajets em 2019 onde tive a oportunidade de conhecer os jogos adaptados para pessoas com deficiência.

O Parajets (Jogos Estudantis Paradesportivos do Tocantins) é um evento focado em atletas com deficiência do Tocantins. O parajets em que eu participei ocorreu em Tocantinópolis onde foi minha primeira participação e tive minha primeira experiência, já na minha segunda participação foi em Palmas TO, é que aconteceu as situações e que citarei em seguida, mas ocorreu tudo bem, consegui ter bons resultados, em minha terceira e última participação foi em São Paulo, foi tipo um sonho realizado de estar indo representar o estado do Tocantins inteiro nas modalidades arremesso de peso, dardo, e disco e lá conheci várias pessoas e suas características e suas histórias.

Já tinha ciência que era um evento para incentivar e auxiliar o desempenho físico emocional dos participantes e comecei a participar na escola em que eu estudava lá em Piaçava. Nesta época participei do evento, primeiro em Tocantinópolis (TO) onde tive a minha primeira vivência e conhecimentos sobre o jets e os parajets. Em um segundo momento, participei do evento Palmas (TO) e tive uma ótima participação no Parajets, que teve alguns obstáculos e questionamentos, como por exemplo, por que competir contra jogadores na cadeira própria para o desenvolvimento da prática que é o arremesso de peso, dardo e disco?

No meu caso, eu não conhecia a cadeira de atletismo adaptada, porque eu particularmente nunca tinha treinado em cima da cadeira da forma certa, eu treinava no solo arremessando o peso sentado no chão. Então, em razão disso, tive um baixo desempenho ao comparar com os outros jogadores ao decorrer das provas e ainda consegui me sair muito bem ganhando a medalha em primeiro lugar nas três modalidades em minha categoria. Além de conhecer outros competidores, outras histórias de vida e suas superações.

Utilizei esse termo baixo desempenho, mesmo tendo ótimos resultados durante as provas foi pelo fato de eu não ter treinador presente para me auxiliar da forma certa, e não ter uma cadeira de atletismo adaptada para treinar os arremessos, por isso no começo tive um baixo desempenho mais logo em diante peguei o ritmo e ocorreu tudo bem.

O esporte para pessoas com deficiência pode abrir portas para diversas vocações na vida, é uma prática motivadora e engloba a inclusão enfatiza a diversidade. O parajets em São Paulo foi outra vivência, a participação, determinação e foco dos competidores é esplêndido ver os competidores jogarem com vontade e garra.( Morais, Rodrigues, Filgueiras, 2019)

Nesta prova em São Paulo, a competição novamente aconteceu na cadeira de atletismo adaptada eu encontrei muitos percalços para realizar a prova pelo fato de eu não ter treinado de forma certa por não ter acesso à cadeira adaptada de atletismo, mas mesmo assim, consegui ganhar em primeiro lugar em minhas categoria e fiquei bastante feliz essa experiência nos jogos adaptados para pessoas com deficiência, mas aprendi também a refletir sobre a inclusão no ensino nas aulas de Educação Física e me passei a me questionar porque as pessoas com deficiência têm que vivenciar estas superações e percalços para ter sucesso.

A realidade em aulas de educação física onde eu me formei na escola não foi fácil, sempre tive que lidar com os obstáculos que apareciam, porque as aulas não eram adaptadas para minha deficiência e para a minha participação e eu é que tinha que me adaptar às aulas para poder participar, eu tinha que me integrar, tinha que me adaptar ao ambiente para ter minha plena participação e os professores não tinha esse foco no processo inclusivo e na participação de todos os alunos. Os professores faziam o plano de aula de forma geral sem analisar o perfil dos alunos para aplicar alguma aula inclusiva, assim, nem todos se sentiam participantes ativos na aula.

A partir de todas estas minhas vivências e experiências nos jogos para pessoas com deficiência, eu me interessei pelo curso de educação física na Universidade Federal do Norte do Tocantins em Tocantinópolis e busquei estudar para mostrar o valor da diversidade, da inclusão e a importância da acessibilidade no curso e na instituição local.

Esta reflexão inicialmente me levou a buscar compreender de que forma tem acontecido o processo de ensino do esporte para estudantes com deficiência física na perspectiva inclusiva considerando a realidade de cada contexto escolar. Só que ao longo da pesquisa, aprendi que o processo de inclusão precisa acontecer nas aulas de educação física como um contexto geral não apenas para o ensino de Esporte.

Neste sentido, apresentamos a seguinte questão norteadora desta pesquisa que buscará saber: Quais são os desafios e barreiras encontrados por professores e professoras de educação física atuantes em contexto inclusivo para a efetiva participação de estudantes com deficiência?

Desta forma, como objetivo geral buscamos discutir o processo de ensino em aulas de Educação Física para pessoas com deficiência em contexto escolar inclusivo e como objetivos específicos buscaremos compreender a relação dos professores(as) sobre a inclusão nas aulas de educação física, analisar as condições de acessibilidade das instituições de ensino participantes e compreender como o professor(a) de educação física analisa a sua formação para o trabalho docente com estudantes com deficiência.

Imagem 1 - Participação no Parajets



Fonte : arquivo pessoal

Imagem 2 - Arremesso de peso no Parajets



Fonte : arquivo pessoal

## DESENVOLVIMENTO DO ARTIGO

### Conceito de inclusão

O conceito de inclusão é definido por Januário, Morais e Rodrigues (2022) como a valorização que todos(as) tenham acesso igual e oportunidades, e participação na sociedade, olhar acima das diferenças e lutar pela igualdade um tratamento justo para todas(os) independentemente da sua característica, sendo sua identidade de gênero, religião ou habilidades físicas e mental, e origens étnicas entre outros, que todos os indivíduos sejam conhecidos como pessoas iguais, seja na cultura, tecnologia, política ou trabalho entre outros fatores.

Segundo Mantoan (2003) a inclusão não pode ser vista apenas com a presença de alunos com deficiência, mas como um processo de transformação das práticas pedagógicas. Neste contexto, a política de inclusão pode influenciar e apoiar o pensamento e práticas inclusivas estabelecendo o direito igual de cada indivíduo a educação é delineando as formas de ensino, apoio e liderança que lançam as bases para uma educação de qualidade para todos (Unesco, 2015). Conforme Januário, Morais e Rodrigues (2022), inclusão é uma forma de abranger e acolher a todas as pessoas; olha para as suas diferenças como algo que possa ter um aprendizado, algo que possa ensinar.

Cabendo ressaltar que segundo Mantoan (2003), Inclusão não se limita a acolher o que é diverso, mas a como respeitar e valorizar as necessidades de cada um; entender que todos têm a possibilidade de participar das atividades, respeitar diferenças, entender que todos nós temos uma dificuldade, e que nem todas são específicas, como física e intelectual. Neste sentido, Inclusão é a remoção de barreiras para que todas as pessoas tenham oportunidade de participar e acessar recursos didáticos, lúdicos e tecnológicos; está presente na comunidade e na sociedade, participando coletivamente como afirmam Januário, Morais e Rodrigues (2022)

A inclusão social visa garantir que todos tenham e possam participar na sociedade, onde sua presença em lugares públicos é algo de satisfação, onde possam socializar e viver bem na sociedade (Mazzotta, 2003). Já na inclusão escolar, entendemos que todos os alunos são incluídos no sistema educacional, sem segregação ou exclusão por parte do ambiente escolar e professores; ter um olhar acima da diferença dos alunos, saber ministrar uma aula adaptada, onde todos são acolhidos, com materiais adaptados para a participação de todos, e o ambiente escolar interno e externo ser adaptado e acessível, possibilitado em aulas em que haja a participação não só dos alunos com deficiência, mas que englobe todos, e que cada aluno possa aprender com o outro como afirmam Januário, Morais e Rodrigues (2022).

A partir desses conhecimentos, chegamos à inclusão tecnológica ou digital, onde todas as pessoas têm acesso a oportunidades de usar tecnologia para garantir a igualdade de oportunidade, a participação cívica, a educação e o emprego. Um exemplo de inclusão digital são os recursos visuais, que são vídeos e imagens que demonstram conhecimento e aprendizado para pessoas com deficiência auditiva; mas os recursos visuais não se limitam só às pessoas com deficiência auditiva, mas entre outros tipos de diversidade.

A inclusão não pode ser vista só no contexto de pessoas com deficiência, mas sim como um trabalho contínuo para todos, com deficiência ou não, para que se sintam valorizados e acolhidos, e que se sintam bem em determinada ocasião ou ambiente ( El Tassa, Cruz, 2016). Ao refletirmos sobre a Educação Inclusiva, faz - necessário considerar, analisar e estudar sobre os desafios e as barreiras que os professores e professoras atuantes na Educação Básica e na Educação Física encontram para que a inclusão se efetive.

A preparação do profissional influencia muito na formação e na aprendizagem do aluno com deficiência, se o professor não tiver o conhecimento específico sobre o aluno dificulta a sua aprendizagem na inclusão como afirmam Januário, Morais e Rodrigues (2022). Ao decorrer da aula, o professor se coloca no lugar do aluno, falando por ele, e assim por muita das vezes o aluno com deficiência não tem a chance da participação (Morais,Rodrigues,Filgueiras, 2019).

### **Inclusão e Equidade**

Ao refletirmos sobre o conceito da Equidade, entendemos conforme Seabra (2017 ) que a Equidade reconhece que nem todas as pessoas são iguais, oferece de maneira proporcional e condições para que todos(as) às pessoas serem ser iguais, algo que de as mesmas condições para todos (as), então a equidade tratar as pessoas de maneira justa, e dar às pessoas o que elas precisam para ter as mesmas chances de sucesso e objetivos independente das diferenças que possam existir, ele requer a igualdade de oportunidades. A igualdade é um conceito ético como explicitado na Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015 que é e a Lei Brasileira de Inclusão ( Brasil, 2015)

A equidade busca garantir e reconhecer as diferenças individuais de cada pessoa oferece as necessidades para cada um ter o mesmo sucesso fazem com que cada pessoa se sinta bem no que está a fazer que tenho um processo satisfatório um tratamento de forma diferente para cada pessoa( Seabra, 2017)

## **Desafios da Educação Inclusiva**

A escola não educa sozinha, ela se torna inclusiva por meio da interação constante entre professores, alunos, familiares, e a comunidade. A escola não pode ser entendida apenas como um local de transmissão de saberes acadêmicos, mas como um espaço de formação de cidadão que respeitem e valorizem as diferenças. A educação inclusiva, portanto, não se limita a presença de estudantes com deficiência nas escolas regulares, mas a criação de um ambiente no qual as diferenças sejam valorizadas e a aprendizagem ocorra de forma coletiva e enriquecedora para todos e todas as pessoas envolvidas. O capacitismo é a principal causa da exclusão das pessoas com deficiência do mercado e no acesso de conhecimento e a equidade reconhece que todos somos capazes, a equidade só acontece de verdade a partir das oportunidades (Mittler, 2003; Mello, 2016; Seabra, 2017).

Inclusão é o processo que ajuda a superar barreiras que não limitam a presença, participação e conquista dos estudantes, equidade e garantir que exista uma preocupação com justiça, processos justos de modo que a educação de todos os estudantes seja considerada como de igual importância. enxerga as diferenças individuais não como problema a serem resolvidos, mas como oportunidades para democratizar e enriquecer a aprendizagem (Januário, Morais, Rodrigues, 2022). Neste sentido, a proposta da educação inclusiva é permitir que todos os excluídos da sociedade tenham seus direitos constitucionais, por isso faz-se necessário que as redes de ensino tenham bons métodos para atender a essa clientela, já que não é modelo, é preciso construir (Silva, Carvalho, 2017)

Segundo Carvalho (2017), identifica -se as necessidades individuais sem supri-las e isso é muito frustrante” mais frustrante ainda é saber que as instituições escolares carregam um grande peso nas costas, já que são vistas como local em que este problema será resolvido, sabe-se que a escola é de suma importância nesse contexto, contudo, apresenta limites, por isso certas ações fogem das suas condições, cabendo assim o sistema político busca desenvolver projetos e programas que possam ir ao encontro dos anseios da sociedade que vivem excluídos por apresentarem necessidades especiais e por tal, não são considerados “normais” dessa forma não basta incluir, necessita-se condições para que o atendimento seja de fato satisfatório e proporcione uma educação de qualidade (Carvalho, 2017).

## **Educação Física inclusiva**

A educação inclusiva para que todos tenham acesso igual é um processo que se encontra muito desafios, mas como o desenvolvimento e as metodologias de criar ambientes e eventos que motivam a participação de estudantes com deficiência ou não, a conviver com a diversidade ( Morais, Rodrigues, Filgueiras,2019)

O ensino docente inclusivo reflete bastante na participação do aluno com deficiência e seu aprendizado, a formação de um professor capacitado é uma pauta bastante discutida na questão da inclusão escolar de alunos PCD (El Tassa; Cruz, 2016).

Falar em uma educação inclusiva é garantir que o aluno sujeito tenha um processo de aprendizagem, sem preconceitos e de forma valorizar as diferenças, que cada aluno tem seus aspectos e que eles devem ser considerados como diversidade e não como problema (Januário, Morais, Rodrigues,2022).

A educação física inclusiva envolve adequação positiva com os movimentos quanto à cultura corporal , então fazer movimentos motores que podem estabelecer várias possibilidades de aprendizagem como expressiva e rítmica, em si conhecendo outros sentimentos, como alegria e superação, assim se sentir incluído (Januário, Morais, Rodrigues,2022).

Professores atuantes em ambiente escolar que não tem o conhecimento apropriado para atuar com as diferenças pode manifestar várias situações de exclusão, em que o aluno pode se sentir de fora da atividade, preso em uma bolha, não se sentir pertencente ao ambiente, a formação do profissional de educação física capacitado na área inclusiva quebra obstáculos e situações em que mesmo o aluno cria para próprio se excluir, assim o professor terá desempenho e metodologias para criar ações inclusivas (Januário, Morais, Rodrigues,2022).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa se iniciou a partir de minhas experiências no Jogos Estudantis Paradesportivo do Tocantins e vivências em estágios curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física e no PIBID ( Programa institucional de bolsa de iniciação à docência) . Neste sentido, justamente por estar imerso nas atividades formativas realizadas em escolas públicas, essa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, que, através da aplicação de um questionário encaminhado à quatro professores de Educação Física a fim

de desenvolver uma análise e a construção para possíveis pesquisas futuras ( Marconi, Lakatos, 2004)

Cabe acrescentar que o questionário foi encaminhado a estes quatro professores de Educação Física, em razão da proximidade com estes profissionais e por já ter participado de atividades pedagógicas coordenadas por estes docentes. Desta forma, conforme já mencionado, a coleta de informações aconteceu por meio de um questionário (ANEXO I) . A análise das informações foi realizada com a técnica da análise de conteúdo explicitada por Bardin ( 2011).

Para obter os resultados para a pesquisa, utilizei um questionário eletrônico onde escolhi perguntas para os professores: quatro professores de educação física sendo, dois de Tocantinópolis e dois de Piaçava, município de Nazaré.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação dos resultados deste estudo é apresentada em duas categorias temáticas sendo a “*categoria temática 1 Falta da formação continuada, falta de materiais e infraestrutura e barreiras atitudinais* “ , a “ *categoria temática 2 - Participação da pessoa com deficiência no contexto social e na aula e a relação com as metodologia de ensino e aprendizagem para a prática pedagógica* .

Na categoria temática 1 abordamos questões como a falta da formação continuada, a falta de materiais e a infraestrutura, além das barreiras atitudinais. Desta forma, ao analisar as respostas do questionário observamos que *dois professores participantes citam a falta de oferta de formação continuada* como um percalço para efetivar o processo de ensino e aprendizagem em contexto inclusivo. Na formação continuada, os professores vão aprender o que eles podem inovar e quando os professores não passam por este processo, o resultado é a escassez no processo de metodologias de inclusão e a aula fica excludente. ( El Tassa; Cruz,2016)

Um dos professores participantes cita que a falta de materiais e de infraestrutura prejudica muito não só o ensino inclusivo mas também, a acessibilidade. A falta de formação continuada e a falta de materiais e de infraestrutura interfere no ambiente escolar de inúmeras formas, começando pelo de que pelas suas metodologias em aulas, como por exemplo, o fato de criar novas formas de atuar com os alunos no contexto inclusivo.( El Tassa; Cruz, 2016)

Ressaltando que as metodologias dos professores quando não atualizadas podem gerar obstáculos no processo de ensino aprendizagem e a partir dessas complicações, o ensino dos alunos tende a ter um baixo desempenho escolar junto com a desmotivação que acontece ao decorrer desse processo de desatualizações metodológicas dos professores e que se torna um ciclo de demandas insatisfeitas no ambiente educacional.( El Tassa; Cruz, 2016)

A infraestrutura física e tecnológica também reflete na inclusão dos alunos com deficiência, isto porque, o acesso às tecnologias depende da condição financeira e para o desenvolvimento da aprendizagem, a tecnologia é um facilitador neste sentido. Esta questão sobre a infraestrutura e os materiais não se limita apenas aos estudantes com deficiência, mas, outros que não tem deficiência e que não tem esta condição de ter um recurso tecnológico para valorizar e explorar seu conhecimento o que gera percalços no aprendizado. Então, na escola, o estudante com deficiência acaba ficando limitado às condições tecnológicas da escola e se sua escola não tiver esses recursos tecnológicos, o resultado é a atuação e desempenho dos alunos que são prejudicados.( Morais, Rodrigues, Filgueiras, 2019)

A escola é o espaço principal das diferenças e que promove o contato do aluno e do professor de forma contínua com a diversidade. Só que, todos esses problemas na inclusão e na infraestrutura de materiais somados com a falta de formação continuada dos professores gera como resultados situações para as barreiras atitudinais se destacarem como ações excludentes e estarem presentes no ensino e na sociedade.( Morais, Rodrigues, Filgueiras, 2019)

Na categoria temática 2 abordamos temáticas como a participação da pessoa com deficiência no contexto social e na aula e a relação com as metodologia de ensino e aprendizagem para a prática pedagógica. Neste sentido, na categoria dois, observamos que dois professores participantes citaram a participação de pessoas com deficiência em sala e que esta participação facilita a inclusão e o acesso aos conhecimentos e que se efetiva só com recursos digitais e tecnologias assistivas. O uso de metodologias ativas e a acessibilidade aos materiais tecnológicos ajuda na participação do aluno com deficiência, essa prática faz com que os alunos tenham uma base do que será apresentado na aula prática ou na metodologia ativa.( Januário, Morais, Rodrigues, 2020)

Outro professor citou as diferentes deficiências em uma turma e que, ao seu olhar a metodologia de ensino para trabalhar com uma sala que tem mais de um aluno com deficiência fica mais desafiadora, pois, o aluno com deficiência têm o mesmo direito de

aprendizagem dos demais alunos, mas não tem acesso às mesmas oportunidades nas aulas e isso gera desconforto e exclusão nas atividades. Somando - se ao fato de que, ao trabalhar com muitos alunos com diferentes deficiências ou superdotados e com diferentes níveis de aprendizagem, a metodologia tem que abranger e acolher os alunos em suas especificidades ( Januário, Moraes, Rodrigues, 2022).

A falta de apoio ao profissional resulta em um baixo nível de sucesso no processo de ensino e aprendizagem, isso se agrava ainda mais em escolas que têm alunos com diferentes deficiências, ressaltando que estes estudantes têm direito a um ambiente escolar inclusivo ( Januário, Moraes, Rodrigues, 2022).

O ambiente físico da escola tem que ser acessível para que o aluno que se sinta incluído naquele local, se isso não acontece, esta situação de exclusão gera pensamentos e sentimentos de desprezo porque o ambiente não é compatível com a sua limitação ou deficiência, o que acarreta um baixo desempenho nos estudos e frustração nos estudantes ( Januário, Moraes, Rodrigues, 2022).

Os professores percebem que a escola está ausente na responsabilidade de buscar meios e estratégias para incluir o aluno e os demais alunos acabam agindo de forma excludente, porque têm a escola e a convivência excludente gera atritos não só entre os professores, mas também com os estudantes com e sem deficiência ( Januário, Moraes, Rodrigues, 2022).

Um professor participante citou a utilização de metodologias ativas em suas aulas em questão da plena participação dos alunos com deficiência, o aluno sendo o centro das atividades aprendendo e ensinando e passando adiante o conhecimento. Observamos ainda que, que três professores participantes citaram em suas metodologias de ensino e aprendizagem utilizando adaptação e inclusão para trabalhar com os alunos mesmo a escola sendo ausente de estrutura ou suporte para beneficiar os alunos nas aulas ( Mantoan, 2003).

Há uma certa escassez no processo de ensino para pessoas com deficiência, um professor citou a questão de uma instituição estadual para refletirmos, porque esta escola fornece recursos para que o professor possa trabalhar com a diversidade e aprimorar metodologias sobre o processo de aprendizagem dos alunos de diferentes realidades ( Mantoan, 2003) .

Ficando explícito que a ausência de metodologias inclusivas inovadoras para desenvolver o conhecimento dos alunos gera desconforto e desgaste emocional e psicológico

por parte de ambos, docentes e alunos, porque, com o sistema repetitivo de conteúdos os alunos ficam desanimados e não ativos nas aulas e o professor irá refletir e analisar suas atividades em questão, se perguntando por que os alunos não estão interessados na condução da aula ( El, Tassa; Cruz, 2016)

A educação inclusiva, para que todos tenham acesso igual, é um processo que se encontra com muitos desafios, mas com o desenvolvimento e as metodologias de criar ambientes e eventos que cativem a participação de estudantes, com deficiência ou não, a conviver com a diversidade. Cabendo observar que o ensino inclusivo reflete bastante na participação do aluno com deficiência, isso no aprendizado. A formação de um professor capacitado é uma pauta bastante discutida na questão da inclusão escolar do aluno com deficiência física.( Morais, Rodrigues, Filgueiras, 2016)

Um profissional de docência em uma escola que não tem conhecimento apropriado para atuar com as diferenças pode manifestar várias situações de exclusão, em que o aluno pode se sentir de fora da atividade, preso em uma bolha, não se sentir pertencente ao ambiente. A formação do profissional capacitado na área inclusiva quebra obstáculos e situações que o próprio aluno cria para si. Assim, o profissional terá desempenho e metodologias para criar ações inclusivas.( El, Tassa; Cruz, 2016)

A realidade escolar contribui bastante para o ensino dos alunos, acrescentando que a estrutura física do ambiente acessível permite que os professores realizem suas metodologias de ensino como um todo, e o aluno tenha um bom aprendizado, uma aula significativa para si. Um ambiente onde o aluno tem autonomia reflete no seu desenvolvimento e da comunidade escolar. O docente se sentirá mais confiante em ministrar a aula. A instituição, com acessibilidade e recursos para trabalhar com alunos diferentes, garante o processo de conhecimento e vivências de conteúdos, tanto na teoria quanto na prática, em contexto da diversidade. Trabalhar metodologias inclusivas sem que o ambiente tenha um fator acessível é muito excludente, tanto para o professor quanto para os alunos.( Januário, Morais e Rodrigues, 2022)

Por fim, ressalta -se que a inclusão e a acessibilidade são dois conceitos que andam lado a lado na teoria e na prática. Se alguma das duas não estiver inserida no ambiente físico, o local ficará vago, algo vazio, sem a possibilidade de trabalhar a acessibilidade e contextualizar a inclusão, para que os alunos, nas estruturas de ensino, tenham uma ótima

participação. E assim, se expande entre as comunidades e a sociedade (Januário, Morais E Rodrigues, 2022)

A falta de formação continuada gera problemas para uma educação de qualidade no ensino inclusivo. No entanto, se o docente não conhecer os alunos, o processo de aprendizagem fica mais difícil, porque todos têm o seu jeito de aprender e de absorver conhecimento (Januário, Morais, Rodrigues, 2022).

A ausência de materiais para auxiliar nas aulas teóricas, como nas práticas, e a acessibilidade dificultam ainda mais a aprendizagem dos alunos, e isso acarreta várias formas de uma aula negativa. O professor se sentirá limitado para passar seu conhecimento adiante de modo inclusivo (El Tassa; Cruz, 2016). O ensino inclusivo, quando não está aprimorado, pode gerar desafios para a aprendizagem dos alunos, com formas de desmotivação, e chegar a uma exclusão. O aluno não se sente pertencente àquele ambiente, e isso gera desproporções para ambos, o docente e o estudante (Januário, Morais, Rodrigues, 2022).

O processo de ensino e aprendizagem liga-se à estrutura interna e externa em questão do ensino digital ou tecnológico, e isso é um meio que desperta o interesse dos alunos. Isso não se especifica apenas a alunos com deficiência ou não, mas também a alunos que não têm condição financeira ou oportunidade de ter um objeto tecnológico para as pesquisas e ampliar o seu conhecimento, e acaba que o aluno se limita a certos estudos e acaba se prejudicando (Januário, Morais, Rodrigues, 2022).

A diversidade é importante no ambiente escolar, onde a comunidade escolar está ligada em geral. Os percalços em questão da formação continuada, ausência de materiais e acessibilidade formam situações para que as barreiras atitudinais e situações não inclusivas se destaquem no local de ensino (El Tassa; Cruz, 2016).

A participação dos alunos com deficiência nas aulas, com métodos inclusivos e o uso da tecnologia, favorece o desempenho dos professores, com metodologias ativas que ajudam o aluno a ter um nível positivo de presença na turma. A utilização de recursos digitais, junto com o aprendizado ativo, favorece e contribui para o processo de inclusão (Januário, Morais e Filgueiras, 2022).

As diversas características dos alunos em uma turma tornam as metodologias utilizadas para acolher todos mais complexas, pois o professor precisa incluir todos para que tenham um aprendizado por igual, já que todos têm o direito de aprender (Morais, Rodrigues e Filgueiras, 2019).

Quando as instituições não oferecem possibilidades para o professor trabalhar seu conteúdo com os alunos, as metodologias se tornam vagas, ainda mais em escolas que têm a

presença de estudantes com deficiência. O ambiente para que haja um aprendizado inclusivo precisa ter sensibilidade e profissionais capacitados para atuar com os alunos em suas diferenças. No entanto, o aprendizado dos alunos reflete na atuação da escola e do docente, pois quando o aluno não se sente acolhido, gera percalços no desenvolvimento escolar, afetando a todos, com ou sem características específicas (Januário, Morais e Rodrigues, 2022).

A formação de professores para ministrar aulas em que todos sejam incluídos é um dos pontos principais para que o ambiente se torne próspero. Isso promove uma quebra no sistema em que o próprio aluno se sente incapaz de realizar as atividades. Um profissional que compreende que a característica do aluno não é um problema ou uma limitação, mas sim uma oportunidade para novas formas e possibilidades de aprender junto com o aluno, quebra obstáculos e pensamentos negativos. Sempre há uma forma de aprender, independentemente das diferenças (Januário, Morais e Rodrigues, 2022).

Outro ponto crucial é um ambiente escolar com estruturas acessíveis e formas de trabalhar com diversas diferenças, oferecendo verdadeiro suporte e apoio aos professores. Uma educação significativa depende da comunidade escolar se empenhar em oferecer os melhores resultados para a inclusão, o que retorna para o sistema educacional, não só na escola, mas também na comunidade, tornando-a mais inclusiva. Assim, valoriza-se cada vida, sem limitar as pessoas por suas diferenças, contribuindo para que se tornem cidadãos em uma sociedade onde o diverso é valorizado, pois os estudos nas escolas refletem na comunidade e na sociedade (Januário, Morais e Rodrigues, 2022).

As metodologias ativas inclusivas ainda se tornam ausentes nas escolas quando os professores permanecem em um ciclo de escassez de aprendizado. As aulas tornam-se angustiantes para ambos, pois os professores sentem que sempre estará faltando algo, e os alunos ficam desanimados, sem vontade de participar, tornando a aula excludente (Morais, Rodrigues e Filgueiras, 2019).

O processo para que todos tenham um ensino e aprendizado de excelência ainda encontra muitas complicações. No entanto, com projetos e professores capazes de atuar com aulas que chamem a atenção dos alunos, incentivando a participação e a atividade, acolher a todos torna-se um ensino enriquecedor. A forma como o professor trabalha gera frutos, sonhos e realizações para a educação, promovendo um ambiente onde todos são valorizados e respeitados, pois os estudos nas escolas refletem na comunidade e na sociedade (Morais, Rodrigues e Filgueiras, 2019). A inclusão está ligada à acessibilidade, com inúmeras formas de garantir que todos se sintam bem acolhidos e sem exclusão (Januário, Morais e Rodrigues, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscou - se compreender de que forma o (a) professor (a) de Educação Física planeja e realiza a prática pedagógica considerando o conceito de inclusão e neste sentido concluiu-se que mais da metade dos professores participantes incluem seus alunos na aula de Educação Física em adaptação e metodologia ativas, mas, observamos que alguns professores e escolas são carentes nos recursos tecnológicos e materiais práticos, assim como na estrutura do ambiente escolar, para atuar em atividades práticas e teóricas com alunos com deficiência.

Sendo muito importante ressaltar que para realizar o planejamento das aulas é necessário conhecer as características do estudante com deficiência, considerando a interação social, o desenvolvimento motor e intelectual, o contexto da escola e a acessibilidade.

Em relação à forma como o professor(a) de Educação Física planeja as estratégias de ensino na perspectiva inclusiva nas aulas de Educação Física, observamos que é o contexto da ausência da formação continuada é a principal dificuldade enfrentada pelos professores, o que gera desafios para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Em um contexto de escola inclusiva, para os professores e professoras, trabalhar em uma sala onde o contato com a diversidade é frequente e contínuo torna a formação continuada ponto chave para o professor criar e recriar atividades inclusivas e adaptativas.

Em relação com minha vivência em estádios Curriculares obrigatório de educação física e o PIBID Programa Internacional de Bolsa de iniciação a docência, me ajudou bastante a chegar a até experiência e conhecimento que eu adquiri para obter resultados para o meu trabalho; experiências e uma aproximação com a realidade escolar, ainda como um futuro professor de educação física com deficiência, a partir dessas oportunidades de estar ministrando uma aula, está presente com a realidade escolar; e, a partir dessas reflexões, experiências e vivências em sala, faz com que eu aprenda como é visto o professor com deficiência em uma turma e os alunos aprendem sobre a diversidade, a inclusão e acessibilidade, entre outros.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20152018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2015/lei/113146.htm). Acesso dia 28 de outubro de 2024.
- CARVALHO, C.L. et al. Inclusão na Educação física Escolar: Estudo da tríade acessibilidade – conteúdos – atitudes. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 29, número especial., p. 144-161, dezembro/2017.
- DE MORAIS, Milena Pedro. Educação Física escolar em contexto inclusivo e o desenvolvimento de estratégias de ensino: um ensaio teórico. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 23, n. 2, p. 161-170.
- EL TASSA, K. O. M.; CRUZ, G. C. Formação docente e inclusão escolar em um curso de Licenciatura em Educação Física. **Revista Educação Especial**, v. 29, n. 54, p. 121- 132, jan./abr. 2016.
- JANUÁRIO, Paulo Clepard Silva; DE MORAIS, Milena Pedro de Pedro; RODRIGUES, Graciele Massoli. Desafios e possibilidades da Educação Física no ensino remoto: experiências docentes sob a perspectiva inclusiva. **Horizontes**, v. 40, n. 1, p. e022069-e022069, 2022.
- MANTOAN. **Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. São Paulo : Moderna , 2003. — (Coleção cotidiano escolar)
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.
- MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MELLO, Anahi Guedes de. **Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. Rio de Janeiro, v. 21, n.10, p.3265-3276, out. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.07792016> Acesso em: 12 jun. 2023.
- MORAIS, Milena Pedro; RODRIGUES, Graciele Massoli; FILGUEIRAS, Isabel Porto. Necessidades formativas para a ação docente inclusiva de professores de Educação Física Escolar. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019.
- SEABRA, Filipa. Equidade e inclusão: sentidos e aproximações. **Currículo, inclusão e educação escolar**, p. 763-781, 2017.
- SILVA, Naiane Cristina; CARVALHO, Beatriz Girão Enes. Compreendendo o processo de inclusão escolar no Brasil na perspectiva dos professores: uma revisão integrativa. **Revista brasileira de educação especial**, v. 23, p. 293-308, 2017.

## ANEXO I

### Questionário para coleta de informações para o TCC INCLUSÃO NO ENSINO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- 1) Quais os desafios você se encontra para o processo de inclusão dentro de sala de aula?
- 2) Você acredita que a inclusão está sendo realizada de forma efetiva em sua escola? Por quê?
- 3) O que poderia ser melhorado para tornar o processo de inclusão mais eficiente em sua escola?
- 4) Em sua opinião, de que forma a sua metodologia de ensino efetiva a perspectiva inclusiva ?
- 5) Quais os recursos pedagógicos têm se mostrado mais eficientes para efetivar o processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva inclusiva ?
- 6) Você gostaria de acrescentar mais alguma informação ou um relato de experiência na realização de práticas pedagógicas inclusivas ? Fique à vontade para esta contribuição.